



UNI-ANHANGUERA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS
CÉLIO DIVINO PEREIRA JÚNIOR
EDUARDO GUIMARÃES VILELA
RAFHAEL LEMOS MALAQUIAS

QUATRO PILARES PARA A REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE EM GOIÂNIA

Goiânia

2012

CÉLIO DIVINO PEREIRA JÚNIOR
EDUARDO GUIMARÃES VILELA
RAFHAEL LEMOS MALAQUIAS

QUATRO PILARES PARA A REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE EM GOIÂNIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para avaliação no Curso de
Gestão de Segurança Pública do Centro
Universitário de Goiás – Uni-Anhanguera.
Turma: 88

Orientadora: Prof. Cassira Lourdes de A. D. R. Jubé

Goiânia

2012

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparativo de homicídios dolosos nas 3 maiores cidades de Goiás....	11
Tabela 2 – Homicídios ocorridos em Goiânia em 2009 e 2010	12
Tabela 3 – Armas usadas nos homicídios em Goiânia	12
Tabela 4 – Evolução mensal de homicídios	12

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que consumiram bebida alcoólica	10
Gráfico 2 – Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que usaram drogas ilícitas alguma vez	11
Gráfico 3 – Dimensionamento da AGSEP por regionais	15
Gráfico 4 – População carcerária X Capacidade de ocupação	16
Gráfico 5 – População carcerária por grau de instrução	16
Gráfico 6 – Apreensões.....	17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1 TEMA E PROBLEMA	06
1.2 OBJETIVOS	07
1.2.1 Objetivo Geral	07
1.2.2 Objetivos específicos	07
1.3 JUSTIFICATIVA	07
1.4 METODOLOGIA	08
2. A REALIDADE DAS DROGAS EM GOIÂNIA	09
3.1 ÁLCOOL E TABACO: O CONVITE PERFEITO	09
3.2 O PRÓXIMO PASSO: ACESSO A DROGAS ILÍCITAS	10
3.3 A VIOLÊNCIA GERADA PELAS DROGAS	11
3. A DISTÂNCIA ENTRE POLÍCIA E A COMUNIDADE	13
4. A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE A CORRUPÇÃO E A IMPUNIDADE	14
5. UM SISTEMA CARCERÁRIO INEFICIENTE	15
5.1 A SUPERPOPULAÇÃO CARCERÁRIA	16
5.2 A FALTA DE PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO	16
5.3 A FALTA DE SEGURANÇA NO SISTEMA CARCERÁRIO	17
5.4 PRESOS X ALUNOS	17
6. OS PRIMEIROS PASSOS PARA A REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE	18
6.1 PROERD: UM PROGRAMA EFICAZ CONTRA AS DROGAS	18
6.2 A CRIAÇÃO DE UMA POLÍCIA COMUNITÁRIA	19
6.3 A INSTITUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTEGRIDADE POLICIAL	20
6.4 REFORMA DO SISTEMA CARCERÁRIO	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O índice de criminalidade em Goiânia, embora não seja tão assustador quanto cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, já são preocupantes, uma vez que a população goiana é conhecida por sua hospitalidade e acolhimento. Diversos problemas podem ser discutidos a respeito da gestão da Segurança Pública em nossa capital, porém é necessário avaliar os pilares dessa criminalidade para garantir uma resposta rápida e eficaz.

Este trabalho tem como foco quatro pilares fundamentais para iniciar a recuperação de Goiânia, tornando-a uma cidade mais segura, livre de crimes e da marginalização dos jovens, que são os nossos sucessores. Bons jovens garantirão um futuro promissor para a capital e, conseqüentemente, existirão ambientes de mais segurança e harmonia para o convívio social. Serão avaliados: a relação da polícia com a comunidade e vice-versa, a questão da impunidade e corrupção, a reforma do sistema carcerário e, principalmente, as drogas, que são um fator preponderante e diretamente proporcional ao aumento da criminalidade.

É com esta linha de raciocínio e, utilizando modelos de sucesso – a exemplo do utilizado por Bogotá/COL, que reduziu a criminalidade em 70%¹ – que a Segurança Pública em Goiânia iniciará a caminhada para se tornar uma das cidades mais seguras do país e, alinhada a hospitalidade e cordialidade desse povo, garantir a qualidade de vida ideal.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A reestruturação da Segurança Pública para a redução da criminalidade em Goiânia é uma discussão aberta, onde podem ser expressas várias frentes didático-filosóficas acerca do assunto.

Os índices de criminalidade em Goiânia nos últimos anos é uma problemática que vem alastrando-se por ações mal sucedidas de Segurança Pública e de investimentos errôneos dos tributos da população.

O excesso de aplicação de capital no policiamento ostensivo, o reduzido efetivo nas ruas, a falta de um mapeamento da criminalidade por regiões específicas

¹ FONTE: Rio Estudos n.39 – COLEÇÃO ESTUDOS AVANÇADOS

e um modelo de Gestão da Segurança Pública atualizada também norteiam na contramão de uma sociedade mais segura e harmônica.

Diante do exposto acima, qual a distância entre o atual sistema de Segurança Pública em Goiânia e um modelo mais eficaz, julgando-se o custo/benefício e o tempo de resposta implantação/resultado?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral:

Propor qual a melhor forma de promover uma Segurança Pública eficaz e de qualidade à população de Goiânia, através de um programa de reestruturação da Segurança Pública na cidade considerando o custo/benefício deste modelo.

1.2.2 Objetivos específicos:

- a) Identificar os principais índices relacionados à criminalidade em Goiânia para nortear a melhor forma de aplicação do Modelo Bogotá;
- b) Apontar as falhas existentes em programas de segurança pública, apontar sugestões de melhoria e garantir sua eficácia;
- c) Verificar os pontos positivos quanto à redução da criminalidade na Capital durante os últimos anos, para nortear a possibilidade de aplicação do projeto.

1.3 JUSTIFICATIVA

Entende-se que a Segurança Pública, não só em Goiânia, como em todas as capitais brasileiras com mais de um milhão de habitantes, é um problema que assombra a gestão pública do país.

A população não se sente segura para realizar ações de rotina como a prática do lazer, de suas atividades profissionais e estudantis, por exemplo, em face ao alto índice da criminalidade atual. Por este motivo deve-se repensar a forma com que está sendo conduzida a Segurança Pública, focada no policiamento ostensivo, quando, o ideal seria prevenir o crime e tornar as ruas mais seguras. Este trabalho pretende relacionar modelos eficazes em cidades cujos índices de criminalidade eram bem superiores aos da nossa Capital.

A intenção é promover uma discussão acerca da viabilidade e da melhor forma de se implantar um modelo onde o policiamento preventivo diminuirá a criminalidade, reduzindo a violência para promover a harmonia em Goiânia.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho sustenta as formas de responder ao estabelecido na problemática, através da leitura de artigos, visitas aos órgãos competentes de Segurança Pública, entrevista com pessoas ligadas a área, cruzamento de dados adquiridos, pesquisas na internet dentre outras formas de aquisição de conhecimento, estabelecendo uma análise comparativa de dados.

2 A REALIDADE DAS DROGAS EM GOIÂNIA

São assustadores a realidade e o patamar que as drogas ocupam nos problemas relacionados à Segurança Pública no Brasil e no mundo, e existem hoje vários projetos capazes de reduzir as estatísticas negativas que norteiam o assunto.

Em Goiânia essa realidade não é diferente, pois os altos índices de criminalidade são alarmantes e estão diretamente relacionados às drogas. Furtos, roubos, homicídios, furto a residência, tráfico de armas, estupro, assalto a banco e diversos tipos de crimes tem alguma relação, seja ela direta ou indireta, com o uso de entorpecentes.

Sejam lícitas ou ilícitas, as drogas são um convite ao crime. Existem vários estudos que comprovam que a porta de entrada para as ilegais são justamente as legalizadas (em especial o álcool e o tabaco). Geralmente, o contato com o álcool se dá na pré-adolescência e dentro da própria casa, por falta de atenção dos pais ou pela facilidade de acesso, o que não difere muito da realidade com o tabaco.

2.1 ÁLCOOL E TABACO: O CONVITE PERFEITO

O acesso que crianças e jovens tem de acesso a drogas lícitas é alarmante para os padrões da sociedade, podendo encontrar facilmente em supermercados e bares que não fazem uma triagem em função da falta de fiscalização.

Segundo a PeNSE², cerca de 24,2% dos alunos já tiveram contato com o tabaco. Essa estatística torna-se ainda mais alarmante quando avaliamos o contato com o álcool, onde 71,4% já haviam experimentado bebida alcoólica alguma vez, tornando-o a principal porta de acesso ao tabaco e outras drogas. Esta pesquisa foi baseada em alunos do 9º ano do ensino fundamental de todas as capitais e o Distrito Federal, totalizando mais de 618.500 estudantes.

Em Goiânia essa realidade, embora menor, ainda é preocupante principalmente pela forma com que o acesso ao álcool é facilitado, se considerarmos a pesquisa de abrangência nacional conforme o gráfico 1:

² Pesquisa Nacional de Saúde Escolar publicada em 18 de dezembro de 2009 pelo IBGE.

Gráfico 1 – Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que consumiram bebida alcoólica, nos últimos 30 dias, por local ou forma que adquiriu a bebida que consumiu, nos municípios das capitais e do Distrito Federal - 2009



2.2 O próximo passo: acesso às drogas ilícitas

Segundo a ABEAD (Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas), o álcool é a interface entre os jovens e outras drogas e, conseqüentemente, os aproxima do crime e da violência. Pesquisas apontam que um jovem que faz uso de álcool ou tabaco tem cinco vezes mais chances de fazer uso de drogas ilícitas que os demais.

Dentre os vários problemas gerados pelo álcool, a falta de fiscalização ou de interesse por parte do Poder Público pode ser apontada como o pivô. Cerca de 30% dos mais de um milhão de pontos de venda de álcool não têm nenhuma autorização formal para estarem abertos e, em vários deles, não há controle de venda por maioridade, tendo os jovens e crianças fácil acesso ao álcool em festinhas, bares, supermercados e outros estabelecimentos.

O exemplo segue no que diz respeito às drogas ilícitas, pois a facilidade em comprá-las se estende a qualquer indivíduo da população, uma vez que o tráfico não distingue os usuários por características, senão pelos tipos de drogas.

Se levarmos em conta o uso de drogas ilícitas entre os jovens estudantes, a média nacional ultrapassa 8,7% conforme segue, e o município de Goiânia está próximo a este índice:

Gráfico 2 – Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que usaram drogas ilícitas alguma vez.



2.3 A violência gerada pelas drogas

O tráfico de drogas estabelece relação direta com vários tipos de crimes, a exemplo de assalto a bancos, furtos, roubos, homicídios e outros, todos relacionados ao uso de arma de fogo, o que intensifica o perigo em regiões atingidas pelas drogas.

O homicídio doloso, tido por muitos como o mais grave dos tipos de crimes, é uma preocupação geral da população, pois atenta ao maior bem do ser humano, a vida. Os índices desse tipo de crime tiveram um pequeno aumento que deixa em alerta o alto número de pessoas portadoras de armas de fogo na capital, como representado nas tabelas 1, 2 e 3:

Tabela 1 – Comparativo de homicídios dolosos nas 3 maiores cidades de Goiás.

Homicídios Dolosos - 3 maiores cidades ACUMULADO (JAN-SET)

Local / Ano	2008	2009	%	2009	2010	%
Goiânia	334	264	-21,0%	264	268	1,5%
Aparecida de Goiânia	107	117	9,3%	117	118	0,9%
Anápolis	42	60	42,9%	60	52	-13,3%

FONTE: SISP

Tabela 2 – Homicídios ocorridos em Goiânia em 2009 e 2010.

Número de registros de homicídios ocorridos em 2009 e 2010 em Goiânia

REGISTRO DE HOMICÍDIOS EM GOIÂNIA		
PERÍODO	2009	2010
NATUREZA	HOMICÍDIO DOLOSO	HOMICÍDIO DOLOSO
QUANTIDADE	403	291
ÍNDICE 1/100.000 hab	32,07	23,15

Fonte: Projeto DELFOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

Tabela 3 – Armas usadas nos homicídios em Goiânia.

Armas usadas nos casos de homicídios em Goiânia

ARMAS USADAS NOS CASOS DE HOMICÍDIO DOLOSO GOIÂNIA 2009/2010		
TIPO DE VIOLÊNCIA	REGISTROS	FREQUÊNCIA
Arma de fogo	475	68,44%
Arma branca	114	16,42%
Não consta informação	42	6,05%
Arma/objeto contundente	28	4,03%
Outros	21	3,02%
Veículo	14	2,04%
TOTAL	694	100,00%

Fonte: DELEGACIA DE HOMICÍDIOS / SSP-GO Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

É importante destacar em especial o período de férias, principalmente após réveillon, quando a ocorrência de festas, viagens e embriaguês aumentam, levando consigo o índice de homicídios.

Tabela 4 – Evolução mensal de homicídios.

Número de registros de homicídios ocorridos em cada mês na capital

EVOLUÇÃO MENSAL HOMICÍDIOS DOLOSOS - GOIÂNIA 2009/2010												
MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
QUANTIDADE	78	42	53	57	61	59	55	50	57	50	67	65

Fonte: Projeto DELFOS / SSP-G Elaboração: Rede Violência-FAPEG 2011

3 A DISTÂNCIA ENTRE A POLÍCIA E A COMUNIDADE

Não é surpresa quando se ouve alguém da sociedade criticar a polícia, seja por ações de corrupção ou por força excessiva em uma abordagem de rotina ou em uma intervenção. A imagem que a população faz da polícia é, por muitas vezes, ultrapassada e generalista, onde ações individuais ou de poucos denigrem como um todo a imagem de uma instituição.

Esta situação gera uma distância enorme entre a polícia e a comunidade e cria uma resistência mútua em que a polícia não consegue prever as ações da sociedade, tendo que tratar a todos de maneira hostil ou como se oferecessem perigo iminente. Por outro lado, a sociedade cria resistência e medo das ações ou reações que sofrerão em uma abordagem policial, temendo pela integridade física ou até mesmo pela vida em função de fatos que ocorrem e são noticiados constantemente.

Há preconceito por parte da sociedade e excesso de força e abuso de poder por parte de alguns policiais, comprometendo a relação de confiança que deveria ser estabelecida entre eles. Assim, compromete-se o trabalho a ser executado que é o de garantir a segurança da população.

4 A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE A CORRUPÇÃO E A IMPUNIDADE

A corrupção no Brasil é um problema histórico e atual que proporcionou diversos episódios de destaque ao longo dos anos. Seja por parte de governantes ou de policiais, a corrupção na segurança e administração pública envolve diversas áreas, tornando-se um ciclo. Na força policial são usados como justificativa para a corrupção a falta de ações restritivas, as péssimas condições de trabalho e os baixos salários, o que em Goiânia nem de longe serve de desculpa para os atos de deslealdade e desrespeito com a população, uma vez que a polícia aqui é uma das mais bem remuneradas do país.

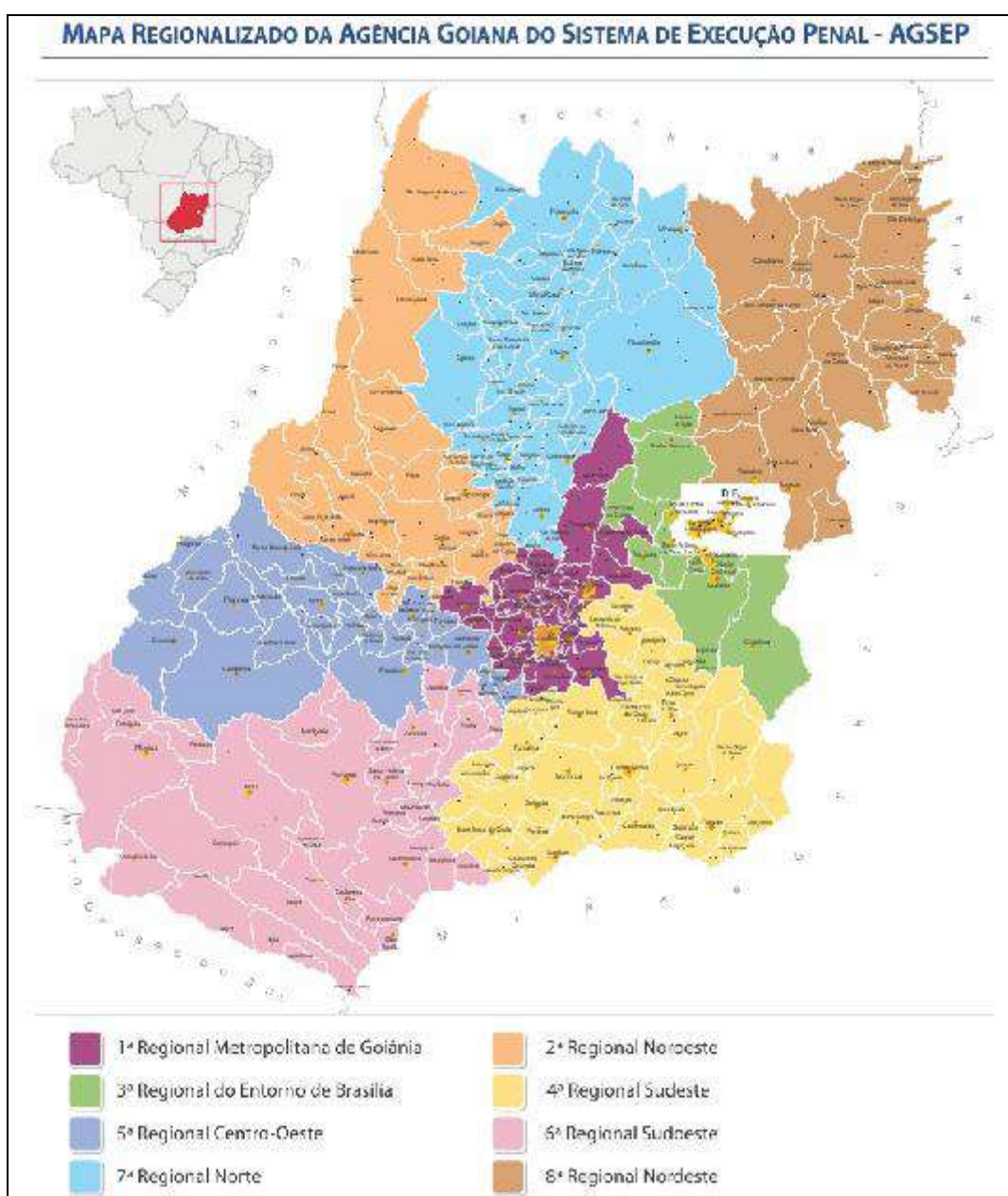
Fato é que, a corrupção está diretamente relacionada com a impunidade e vice-versa, pois a certeza de que não haverá punição e, quando há, são incapazes de produzir uma reflexão sobre o assunto estimulando a prática de tais atos. Segundo Peter Eigen, fundador da Transparência Internacional, uma organização não-governamental com quase 20 anos de trabalhos dedicados ao combate à corrupção em todo mundo, *“Em todos os lugares do mundo os dois temas apresentam correlação em diversos sentidos. As pessoas acreditam que ficarão impunes e optam pela corrupção. Ao mesmo tempo, o ato de corrupção em si fortalece a impunidade”*.

Sendo assim, a impunidade e a corrupção são interdependentes no sistema de Gestão e Segurança Pública.

5 UM SISTEMA CARCERÁRIO INEFICIENTE

O sistema carcerário em todo o país, principalmente em Goiânia, é um tema bastante delicado que envolve diversos fatores. O uso inadequado das verbas públicas e a falta de um Presídio de Segurança Máxima na capital é um fator que facilita a fuga de presos, havendo a necessidade de transferência para outras cidades em função da má distribuição de celas, conforme a figura:

Gráfico 3 – Dimensionamento da AGSEP por regionais.



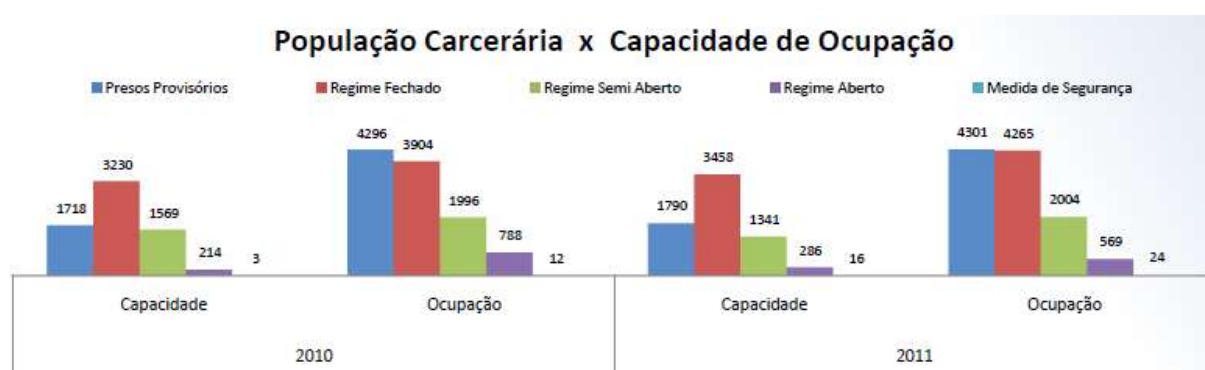
FONTE: Quadro Estatístico Anual AGSEP 2011

5.1 A superpopulação carcerária

Diversos fatores relacionados ao sistema carcerário podem ser elencados para justificar o alto índice de criminalidade em Goiânia.

Um fator principal é a superpopulação carcerária em todas as casas de detenção, onde existem muito mais presos que os recomendados por celas, a exemplo da estatística comparativa de 2010/2011.

Gráfico 4 – População carcerária X Capacidade de ocupação.

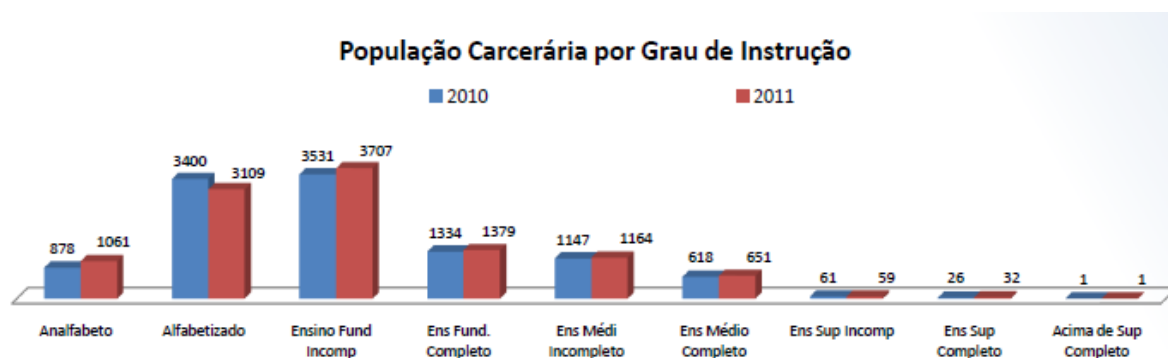


FONTE: Quadro Estatístico Anual AGSEP

5.2 A falta de programas de reabilitação

Outro fator é que não existem programas educacionais ou profissionalizantes, o que torna os presos pessoas ociosas, sem investir no seu próprio tempo ou em um futuro mais promissor que o do crime. O índice de analfabetismo é grande, porém a falta de estudo é o que assombra o futuro dos detentos ao deixar a carceragem, conforme gráfico que segue:

Gráfico 5 – População carcerária por grau de instrução.

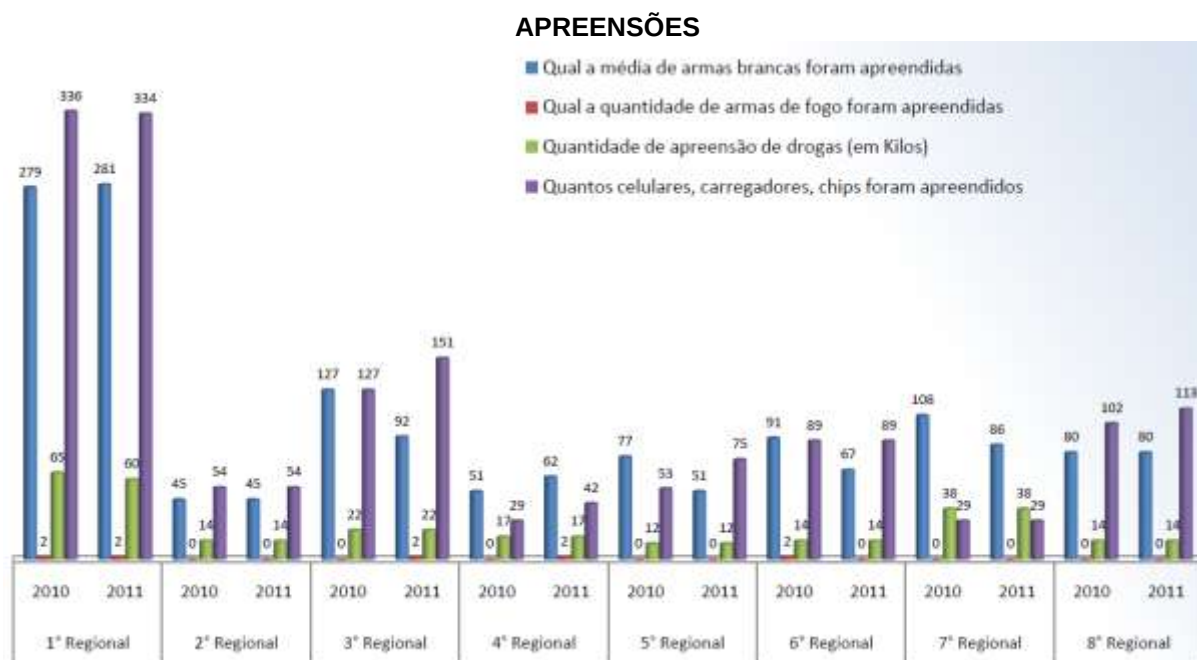


FONTE: Quadro Estatístico Anual AGSEP

5.3 A falta de segurança no sistema carcerário

A falta de segurança, a facilidade com que são transportados para dentro das celas celulares, drogas, armas brancas e até mesmo armas de fogo fortalecem a imagem de que os presídios são verdadeiras fábricas de hostilidade, pois vivem para articular e trocar informações criminosas e, ao sair, estão mais preparados para enfrentar a força policial, conforme dados da AGSEP:

Gráfico 6 – Apreensões



FONTE: Quadro Estatístico Anual AGSEP

5.4 Presos X Alunos

Por fim, o alto valor que custa um preso aos cofres públicos é alarmante, estando quase três vezes maior do que os custos com um estudante. Segundo o site do Ministério Público de Goiás, o custo médio de um detento para o estado é de R\$1.200 (mil e duzentos reais), enquanto com um estudante são gastos R\$455,00 (quatrocentos e cinquenta e cinco reais) em média.

É notável que talvez seja mais viável investir no processo educacional levando em conta o custo/benefício e o legado da ação proposta.

6 OS PRIMEIROS PASSOS PARA A REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE

A criminalidade em Goiânia, embora crescente, ainda não atingiu um alto índice proporcional ao de outras grandes capitais como Rio de Janeiro e São Paulo, porém não é necessário aguardar um sinal de alerta para iniciar uma reestruturação no modelo Segurança Pública atual, agindo na via da prevenção.

6.1 PROERD: um programa eficaz contra as drogas

O uso indiscriminado de drogas é o fator mais relacionado à criminalidade em todo o mundo, tornando-se um dos principais desafios à Segurança Pública e aos demais Órgãos e autoridades que a compõe.

Devido a essa triste realidade, foram criados projetos com a finalidade de combater tal cenário, em que os jovens se encontram cada vez mais em contato com o mundo das drogas. O PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas - é um programa da Polícia Militar do Estado de Goiás, instituída desde 1998, tendo caráter preventivo e sem fins lucrativos, religiosos, ou políticos, direcionado para as crianças e adolescentes do ensino fundamental.

O PROERD vem angariando resultados a curto, médio, e longo prazo em um trabalho realizado nas escolas públicas estaduais e municipais, onde uma vez por semana a aula é ministrada por um oficial da polícia militar desarmado. Tais aulas ocorrem durante todo o semestre letivo, tendo uma característica dinâmica e buscando ensinar aos alunos o efeito maléfico que as drogas possuem. Apesar da boa iniciativa tomada e da produção de ótimos efeitos no que tange à conscientização destes jovens estudantes, ainda não é dada a devida atenção ao programa.

Após a implantação do PROERD no Estado de Goiás o Batalhão Escolar, responsável por sua criação, implantou outros programas com características semelhantes, dentre eles, um em particular, chamou muito a atenção. Trata-se de um projeto denominado "Nossa Cidade Longe das Drogas", implantado no Município de Santa Barbara de Goiás (GO), que deveria ser utilizado no Município de Goiânia.

É um trabalho que tem foco no público infanto-juvenil, pois é justamente essa fase que a criança e o adolescente materializa seu caráter e sua personalidade, sendo que fatores como pobreza, discriminação e problemas

familiares podem levar jovens a conhecer o mundo das drogas. Esta arrojada iniciativa objetiva promover paz e o bem-estar social através do contato mais próximo com a comunidade escolar, para que isso aconteça seriam realizadas aulas e palestras nas escolas, igrejas, CMEIs e outros, despertando nos ouvintes uma consciência crítica sobre a problemática das drogas e identificando as causas que facilitam o primeiro contato e o mal que faz ao usuário e a sociedade.

Embora não faltem razões para se investir cada vez mais em uma política de combate às drogas e na educação preventiva, atualmente pouco se investe em projetos desse tipo. O resultado é mudança nas atitudes, na mentalidade de jovens que pensam no crime e nas drogas como símbolo de poder, riqueza, alegria, ou meio de se fugir dos problemas familiares, estudantis, profissionais, dentre outros. Um projeto no formato “Goiânia longe das drogas” não é uma utopia se aplicado da forma correta e levado a sério pela comunidade e, principalmente pelo poder público.

6.2 A criação de uma Polícia Comunitária

A criação de uma Polícia Comunitária consiste na aproximação, presença, envolvimento e comprometimento da comunidade com a força policial, acabando com a imagem opressora que a sociedade tem da polícia.

O fato de a comunidade e a segurança pública estarem habituadas com o modelo tradicional de policiamento ostensivo, aguardando a ocorrência do delito para agir, e a visão de que é um assunto de responsabilidade exclusiva da polícia também são considerados um entrave na redução da violência e criminalidade.

De acordo com o artigo 144 da Constituição Federal, “A segurança pública, é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos...” e é assim que as coisas deveriam acontecer, pois a união e comprometimento da comunidade com as ações de Segurança Pública são uma arma poderosa no combate à criminalidade, conforme conceituado por Robert Trojanowicz e Bonnie Bucqueurox:

Uma filosofia e uma estratégia organizacional fundamentadas, principalmente, numa parceria entre a população e as instituições de segurança pública e defesa social. Baseia-se na premissa de que tanto as instituições estatais, quanto à população local, devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas que afetam a segurança pública, tais como o crime, o medo do crime, a

exclusão e a desigualdade social que acentuam os problemas relativos à criminalidade e dificultam o propósito de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. (1999 apud CARVALHO, K. de O. 2004, p.44)

Assim, com o apoio da comunidade e maior comprometimento da polícia, torna-se mais fácil o controle e a prevenção da criminalidade, possibilitando aos policiais uma percepção do importante papel da população na identificação dos problemas e suas soluções através de atividades como:

- a) estruturar seminários com assessoria de cientistas sociais, policiais e líderes comunitários;
- b) elaborar materiais de divulgação sobre o papel da comunidade no auxílio à força policial;
- c) realizar programa de avaliação da atividade policial, mensurando as ações e estabelecendo padrões de atendimento da polícia à comunidade;
- d) instalação de unidades policiais que estejam mais próximas das comunidades;
- e) envolver a iniciativa privada nas ações de segurança pública em conjunto com a polícia e a comunidade.

Tais medidas são necessárias para que a população possa entender a necessidade da polícia no combate à criminalidade e vice-versa, uma vez que é de fundamental importância que a sociedade tenha uma imagem de segurança da polícia e que a polícia reconheça o valor da sociedade nessas ações.

6.3 A instituição de um programa de integridade policial

O descrédito que parte da população tem com relação à polícia é um dos pilares do problema de segurança pública de Goiânia e no Brasil como um todo, uma vez que, se a sociedade não acredita na polícia, esta não será capaz de protegê-la. É de fundamental importância a criação de um sistema de fiscalização de segurança pública em que a integridade policial perante a sociedade seja resgatada, a fim de provocar nas comunidades o sentimento de confiança e credibilidade.

A intolerância à corrupção e aos abusos cometidos pela polícia devem ser oficiais, exemplificados e combatidos com a aplicação de duras penas aos que cometerem este tipo de delito, para que sirvam de exemplo aos que pretendem

utilizar-se de práticas ilícitas para conseguir vantagens particulares. Algumas medidas para alcançar a estes resultados são de suma importância, tais como:

- a) elaborar uma comissão de representantes da sociedade que possam colaborar com a fiscalização dos atos policiais;
- b) estabelecer medidas para que os cargos de chefia sejam responsáveis pela integridade moral de seus subordinados;
- c) criar um canal de denúncia anônimo em que a população sinta-se segura ao cumprir com sua obrigação de fiscalização, garantindo o sigilo;
- d) fazer com que qualquer tipo de abordagem tenha um registro, seja eletrônico ou não, para garantir a idoneidade das ações policiais;
- e) treinar os policiais quanto às abordagens e ao cidadão quanto a ser abordado;
- f) promover a capacitação constante dos policiais, envolvendo princípios éticos e sociais para que se aproximem da população.

Desta forma inicia-se a caminhada para uma relação harmônica e de confiança entre polícia e sociedade, tornando a população mais esclarecida quanto às obrigações da sociedade, respeitando seu trabalho e, reduzindo a ocorrência de desvios funcionais e corrupção de policiais, dando-lhes a oportunidade de se aproximar da população local, entendendo melhor seus problemas e cumprindo seu dever de proteção.

6.4 Reforma do sistema carcerário

Enquanto tiver um sistema carcerário sem as mínimas condições de funcionamento, superlotação e falta de estrutura, não haverá reabilitação nas penitenciárias goianas. As condições precárias de funcionamento promovem nos detentos o sentimento de massificação da revolta e intensificação do senso marginal, uma vez que seja em presídios ou em cadeias, o tempo ocioso permite que os mesmos articulem e se promovam. A fim de evitar a propagação da criminalidade em locais que deveriam ser para reabilitação social, propõe-se:

- a) reforma das penitenciárias, promovendo um ambiente no mínimo digno para humanos;
- b) revisão das penas de presos por crimes de baixa periculosidade, permitindo o semi-aberto com trabalhos comunitários fiscalizados, garantindo que estes reparem à sociedade o mal que lhes foi causado;

- c) a criação de uma Penitenciária de Subsistência, onde os presos trabalharão para produzir alimentos para sua subsistência, roupas, calçados e outros artigos que poderão ser utilizados não só pelos detentos, mas pela sociedade;
- d) promover palestras e treinamentos sobre ética, cidadania e direitos humanos para garantir a conscientização dos presos como cidadãos;
- e) promover a educação do ensino fundamental, médio e profissionalizante nos presídios para que, ao sair, os presos possam ser reinseridos à sociedade;
- f) difundir o esporte como forma de pacificação e interação, despertando o senso de equipe e de coletividade;

O caminho é longo e cheio de pedras, porém com um pouco de investimento adequado e vontade por parte dos governantes e gestores, é possível produzir um sistema carcerário digno, onde ao invés de pós-graduar marginais, estes serão reabilitados e reinseridos à sociedade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redução da criminalidade em Goiânia, embora difícil, não é utópica pois, percebe-se que neste trabalho, investir na prevenção do crime pode ser mais viável que combatê-lo.

Os índices de homicídio e atos violentos são alarmantes, a impunidade e a corrupção destroem o sistema policial, a sociedade não acredita em seus protetores e não existe um programa de reabilitação decente para transformar criminosos em cidadãos.

Os quatro pilares para redução da criminalidade – as drogas, a corrupção e impunidade, a incredulidade na polícia e um sistema carcerário falido – podem ser trabalhados em prol da prevenção da violência, uma vez que é mais viável criar homens bons que punir os maus. Programas devem ser implantados para garantir a todos, direitos iguais para poderem recomeçar e garantir um futuro, ou o que resta dele, de dignidade e esperança.

Este trabalho não visa criticar o policiamento ostensivo em Goiânia, uma vez que este executa um bom trabalho e é de fundamental importância para garantir a segurança à sociedade. Porém, é necessário repensar o modelo de Segurança Pública adotado, pois violência gera violência tanto por parte do crime quanto da polícia, e controlando a violência, o crime será controlado num processo cíclico.

Resolvendo a questão das drogas para garantir que os jovens cresçam longe do crime, aproximando a polícia da sociedade e vice-versa promovendo uma relação harmônica e de confiança, promovendo a fiscalização e manutenção da integridade policial e garantindo àqueles que cometem seus desvios que cumpram suas penas de forma a refletir, se reabilitar e serem reinseridos à sociedade, com certeza Goiânia será mais justa, menos violenta e livre da criminalidade que assombra outras capitais no país. O caminho é longo e árduo, mas com o envolvimento de todos é possível que nossa capital seja reconhecida não somente por nossa hospitalidade, mas como uma cidade segura para se viver.

REFERÊNCIAS

AGENCIA GOIANA DE SISTEMA DE EXECUÇÃO PENAL – **Dados Estatísticos Sistema Prisional**. Disponível em: <http://www.agsep.go.gov.br/projetos-2/07/08/2012/dados-estatisticos-2010-a-2012>. Acesso em 22 de novembro de 2012.

CARVALHO, K. de O. **A implantação do modelo de polícia comunitária no Brasil: um estudo de caso na comunidade da Grande Forquilha, no município de São José/SC**. São José, 2004. p. 43-65. Tese (Monografia de Bacharel em Direito)

CARVALHO, N.; CASTANHEIRA, L. Relatório Bogotá-Colômbia. **Rio Estudos n.39**. Rio de Janeiro. 2001. 12f. (COLEÇÃO ESTUDOS DA CIDADE)

CERQUEIRA, D.; LOBÃO, W.; CARVALHO, A. X. **O jogo dos sete mitos e a miséria da segurança pública no Brasil**. Rio de Janeiro : IPEA. 2005. 30 p.

FILHO, J. V. da S.; **Estratégias policiais para a redução da violência**. São Paulo : IFBEM. 1998. 49 p.

FUNDAÇÃO TIRADENTES – Proerd Goiás (Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência). Disponível em: <http://fundacaotiradentes.org.br/proerd/>. Acesso em 27 de outubro de 2012.

GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL. **Das Políticas de Segurança Pública às Políticas Públicas de Segurança**. São Paulo. 2002. 109p.

GONÇALVES, M. D.; **A violência criminalizada em Goiânia: uma análise da sua distribuição espacial**. Goiânia, 2011. 15p. Tese (Mestrado em Planejamento Urbano)

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS – Portal da Transparência. Disponível em: <http://transparencia.ssp.go.gov.br/>. Acesso em 18 de novembro de 2012.

SOARES, L. E. Segurança pública: presente e futuro. In: MARTINS, A. M. (Org.) **Estudos Avançados**. São Paulo, v.20, n.56, p. 91-106, jan.-abr. 2006.